

O FANTÁSTICO MUNDO DAS PLANTAS

Emily Kummer Muller¹

Alessandra Neiss²

Elenice Ana Kirchner³

Maria Preis Welter⁴

RESUMO

O presente artigo aborda a vivência da prática docente oportunizada por meio do componente curricular Estágio Supervisionado II: Práticas Educacionais nos Anos Iniciais, do curso de Licenciatura em Pedagogia. O trabalho teve como tema norteador o fantástico mundo das plantas, mediado através da metodologia de sequência didática. O estágio foi realizado na turma do segundo ano do ensino fundamental, aliando teoria-prática nas vivências oportunizadas, e promovendo o desenvolvimento das habilidades e competências que constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como necessárias para a faixa etária. Salienta-se que no primeiro momento realizou-se a observação para obter o diagnóstico da turma, posteriormente, o desafio do planejamento da prática. Destaca-se que todas as atividades foram pensadas principalmente com o intuito de desenvolver a autonomia e auxiliar na construção do saber. Por intermédio do grande envolvimento e interesse demonstrado por parte dos discentes, pode-se considerar que o estágio foi realizado com sucesso e de grande valia para os educandos envolvidos. Da mesma forma, o estágio foi muito significativo na formação acadêmica, sendo que esta vivência contribuiu significativamente por apresentar-se como uma excelente oportunidade de relacionar os estudos teóricos com a prática cotidiana do Pedagogo.

Palavras-chaves: Prática pedagógica; Anos Iniciais; Planejamento; Sequência didática; Plantas.

ABSTRACT

This article addresses the experience of teaching practice provided through the curricular component Supervised Internship II: Educational Practices in the Early Years, of the Pedagogy Course. The work had as its guiding theme the fantastic world of plants, mediated through the didactic sequence methodology. The internship was carried out in the second year of elementary school, combining theory and practice in the experiences provided, and promoting the development of skills and competences that are included in the National Common Base Curricular (BNCC) as necessary for the age group. It should be noted that in the first moment, an observation was carried out to obtain a diagnosis of the group, later, the challenge of planning the practice. It is highlighted that all activities were designed mainly with the aim of developing autonomy and assisting in the construction of knowledge. Through the great involvement and interest shown by the students, it can be considered that the internship was successfully carried out and of great value for the students involved. Likewise, the internship was very significant in academic formation, and this experience contributed significantly by presenting itself as an excellent opportunity to relate theoretical studies with the daily practice of the Pedagogue.

Keywords: Pedagogical-practice; Early Years; Planning; Didactic sequence; Plants.

Introdução

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - E-mail: emilykummerrmuller3@gmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI – E-mail: neissallessandra@gmail.com

³ Professora no curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - E-mail: elenice@uceff.edu.br

⁴ Professora no curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI- E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br

O presente artigo é resultado da vivência da prática docente, realizada no componente curricular Estágio Supervisionado II: Práticas Educacionais dos Anos Iniciais, do curso de Pedagogia da UCEFF. O estudo engloba os aspectos fundamentais da atuação do Pedagogo nessa importante etapa da vida escolar, circundando principalmente as temáticas de Alfabetização e Letramento através da sequência didática “O fantástico mundo das plantas”.

A vivência da regência de turma ocorreu na Escola Municipal Integral Rural Oscar Puhl, localizada na comunidade de Linha Sede Capela, sendo uma escola que abrange as comunidades de Linha Dourado, Santa Cruz, Linha Sede Capela e Linha Chapéu. Atualmente atende às turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, totalizando 75 educandos.

A escola foi escolhida como campo de estágio principalmente por se localizar no campo, com um amplo espaço externo para livre exploração, condições ideais para a realização da prática de estágio, principalmente pela temática abordada, por meio do estudo das principais partes da planta e suas funções. A turma em que foi realizada a observação e prática foi o segundo ano, com 11 educandos, sendo 6 meninos e 5 meninas.

Durante a observação pode-se notar que a turma possui um perfil muito participativo e interessado, o que foi amplamente explorado durante a regência de turma, por meio de diversas experiências práticas que são mencionadas no decorrer do presente artigo. Outro aspecto muito importante que foi percebido foi a dificuldade principalmente na leitura, interpretação e raciocínio lógico-matemático, por parte de alguns educandos, o que também recebeu atenção especial durante a semana de execução da prática docente.

Todas as etapas do estágio foram desenvolvidas em consonância com a BNCC e demais documentos oficiais sobre o sistema de ensino que são mencionadas no decorrer do artigo, além de embasamento teórico de estudiosos da área da Educação como Pimenta (2006), Soares (2021), Libâneo (1994), Hoffmann (2018), entre outros.

O estágio na formação docente

Cada vez mais o mercado de trabalho vem apresentando maiores desafios e um cenário de ampla competitividade, o que exige do profissional, principalmente para o recém formado, uma gama muito grande de saberes sobre a sua área de atuação. Na educação não

seria diferente, pois cada vez mais evidencia-se a necessidade de muito estudo e aperfeiçoamento nessa área.

Com isso, em conformidade com Pimenta (2006, p. 92)

A contraposição entre teoria e prática tem se apresentado de várias formas. A teoria se vê a si mesma como tão onipotente em suas relações com a realidade que se concebe como práxis, onde a prática é considerada mera aplicação ou degradação da teoria. A teoria se coloca como autônoma e não reconhece na práxis possibilidade de enriquecimento de si mesma.

Além do conhecimento teórico, necessita-se ter domínio das questões práticas que estão presentes na atuação profissional, que no caso da Pedagogia, é muito presente no chão da sala de aula, vivenciando no dia a dia a condução de uma turma, as atividades a serem mediadas, os conteúdos abordados, entre tantos outros aspectos fundamentais da docência.

Por isso, conforme Pimenta (2006, p. 55)

O entendimento da prática presente nas experiências de microensino é o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desempenho da ação docente. Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão na medida em que possibilite o treinamento, em situações experimentais, de determinadas habilidades consideradas *a priori* como necessárias ao bom desempenho do docente.

Em vista disso, os estágios supervisionados realizados no decorrer da graduação desempenham papel fundamental na formação do Pedagogo, possibilitando aproximar teoria e prática, ampliando a visão de mundo e fornecendo as bases para uma prática humanizadora e de qualidade.

O Estágio Supervisionado II: Práticas Educacionais dos Anos Iniciais, possibilita aos acadêmicos a inserção nesse novo mundo que sucede a Educação Infantil, com uma análise dos processos de alfabetização, letramento, raciocínio lógico matemático, produção escrita, conhecimento de mundo, organização espaço temporal, recursos pedagógicos, materiais didáticos, aspectos legais, entre tantos outros fatores diretamente relacionados com essa importante etapa do Ensino Fundamental.

Alfabetização e letramento

Quando se estuda sobre alfabetização e letramento em nosso país, Soares é um grande referencial para os profissionais da educação. Autora de várias obras que tratam dessa temática, considera a alfabetização em seu sentido próprio, como o “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2010, p.16). Cita ainda os dois pontos de vista comumente lembrados frente a esse processo, o primeiro considerando a forma “mecanizada” de codificar e decodificar a língua oral e escrita e o segundo como a compreensão e expressão de significados por meio da língua escrita. Todavia, a autora ressalta a existência de um terceiro ponto de vista, este que seria relacionado ao contexto social de que se trata, afinal as concepções são variadas, dependendo de características culturais, econômicas e tecnológicas.

A aquisição da habilidade de decodificar e codificar as letras está interligada ao processo da consciência fonológica, para isso pode-se citar Soares (2021, p. 77) “Consciência fonológica: a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas’.

Conforme a autora, a criança obtém a consciência fonológica quando ela consegue reconhecer que as palavras são cadeias sonoras e são junções de cadeias de letras, também reconhecendo seu significado (SOARES, 2021).

Com base nos aspectos supracitados, entende-se que uma teoria coerente da alfabetização precisa basear-se em todas as abordagens, enfoques e especificidades dos três vieses. A alfabetização significa, portanto, um conjunto de habilidades adquiridas nas perspectivas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, isto, sem desconsiderar os fatores condicionantes: sociais, culturais e políticos dos envolvidos.

Tamãha variedade de elementos que envolvem esse processo da alfabetização, só torna mais evidente a necessidade de uma atenção especial e que ocorra de maneira individualizada, a fim de corroborar para o alcance de êxito na aprendizagem.

No Brasil, em meados dos anos 1980 iniciou-se as abordagens sobre letramento. Durante muito tempo os conceitos de alfabetização e letramento foram confundidos e mesclados, o que traz prejuízos à sociedade até os dias atuais. Todavia, sabe-se que embora esses dois fenômenos estejam relacionados, é preciso se atentar às especificidades de cada um, como instrui a autora

[...] embora designem processos interdependentes, indissociáveis e simultâneos, são processos de natureza fundamentalmente diferente, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicos, que implicam formas de aprendizagem diferenciadas e, conseqüentemente, procedimentos diferenciados de ensino (SOARES, 2010, p. 45).

Ou seja, os educadores, as famílias e a sociedade em geral precisam atentar-se e respeitar as especificidades de cada um desses processos, ao mesmo tempo em que, embora interligados, seguem cada um com a sua importância e maneira de desenvolver-se dentro do mundo letrado. Outro aspecto muito relevante elencado pela autora, é o de atentar-se às diferentes formas de aprendizagem existentes e, por conseguinte, a necessidade de procedimentos de ensino diferenciados. Isto é, os professores precisam buscar metodologias e práticas diversas, que possibilitem a todos o acesso ao aprendizado de acordo com as demandas individuais.

Perante a grande variedade de metodologias existentes atualmente, por vezes surgem algumas dúvidas referente à qual seria a mais adequada perante cada situação de aprendizagem, mas sobre isso Soares (2010, p. 68) indica como caminho a ser seguido para o ensino e aprendizagem no que diz respeito à alfabetização e letramento

[...] a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências e sua tradução em uma prática docente que integre as várias facetas, articulando a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado, aqui compreendido como sendo o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita, aqui compreendido como sendo o processo de letramento.

Outra importante contribuição nos estudos sobre alfabetização e letramento foram as pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, também mencionadas por Soares em sua obra, pois elas desenvolveram o sistema de conceitualização do sistema alfabético, hoje amplamente conhecidos como níveis do SEA: níveis icônico e da garatuja, pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético – muito utilizados pelos profissionais da educação para compreender o nível de apropriação da escrita atingido pelos educandos.

Destarte, independente da fase de apropriação do sistema alfabético em que a criança se encontra, alfabetização e letramento precisam andar juntas, afinal são dois

processos indissociáveis, cada qual com sua importância para a inserção completa e qualitativa do sujeito no mundo da leitura e da escrita, valorizando suas características de construtor do próprio conhecimento, como figura ativa em seu processo de aprendizado.

Segundo Soares, não há um método de alfabetização que seja melhor que outros, mas que possa ser feito a reflexão que

[...] pode inferir reverte os termos da expressão métodos de alfabetização para alfabetizar com método: orientar a criança por meio de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, estimulem e orientem as operações cognitivas e linguísticas que progressivamente a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita em uma ortografia alfabética (SOARES, 2021, p. 331).

Sendo assim, não há um método propriamente pronto, precisa-se utilizá-los a nosso favor, para que os educandos possam ser alfabetizados com métodos, com um educador preparado e com conhecimentos referente a alfabetização e ao letramento.

Por consequência, segundo Soares (2021), o eixo central da alfabetização e do letramento está por meio das atividades que envolvam a leitura de textos, sendo poemas, revistas, jornais e entre outros. Assim, sendo de grande importância que seja interligado os dois conhecimentos, seguindo a analogia da autora, o texto interliga e complementa a alfabetização e o letramento, como duas peças do quebra-cabeça que se unem.

Dessa forma, para que esses dois processos ocorram de forma paralela, é preciso que entendam que:

[...] os processos de aprendizagem da leitura e da produção textual que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à aquisição de objetos de conhecimento e de produção de textos, em diferentes situações que envolvem a língua escrita- eventos de letramento (SOARES, 2021, p. 38).

Há uma grande importância em introduzir o educando no mundo de alfabetização e letramento com atividades em que os mesmos possam elencar com diferentes situações, e principalmente do cotidiano, para que possam compreender de maneira prazerosa.

Alfabetização na BNCC

A BNCC, documento norteador para a educação em todo o Brasil, traz para a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais uma gama de aspectos fundamentais para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma gradual e significativa. Quanto ao processo de alfabetização, instrui que

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p 59).

Ou seja, no 1º e 2º anos do ensino fundamental, a alfabetização será o foco principal da prática pedagógica, fornecendo as bases necessárias para que ao findar desse período, os educandos tenham se apropriados com êxito do sistema de escrita alfabética. Essa apropriação, segundo a BNCC (2018, p. 63), “oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social”.

Pensando todo o processo de alfabetização, espera-se que os estudantes

[...] conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2018, p. 90).

Outro aspecto muito importante presente nessa primeira fase dos anos iniciais é a necessidade de articular as experiências com aquilo que foi vivenciado na educação infantil, a fim de tornar esse processo de transição mais tranquilo. Assim, a ludicidade, o encantamento e as metodologias diversificadas precisam seguir muito presentes no cotidiano escolar, a fim de corroborar para um aprendizado prazeroso e qualitativo.

Planejamento, mediação e avaliação do processo ensino-aprendizagem

Conforme Libâneo (1994, p. 222) “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando as atividades como e a problemática do contexto social”. É uma forma, que o educador tem de se preparar e conseguir formar uma sequência lógica sobre como e o que será trabalhado em sala de aula com os educandos. Porém, há uma grande necessidade que este planejamento seja realizado de maneira flexível e sempre olhando para as necessidades da turma e do educando em seu individual.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira significativa, é crucial que o educador planeje e utilize metodologias que eles possam não somente repassar o conteúdo e sim construir conhecimentos, instigar o educando a expressar-se e desenvolver senso crítico, além de questionar suas dúvidas, para que possam construir o conhecimento de maneira conjunta e mútua (LIBÂNEO, 1994).

Dessa forma, na mediação pedagógica o educador precisa ser um orientador, provocador, incentivador e articulador do educando e do conhecimento, para que o mesmo possa tornar-se autônomo, demonstrar interesse pelos conteúdos e compreendê-los de maneira lúdica.

Em conformidade com a Proposta Pedagógica do Município de Itapiranga (2009-2012, p. 107)

Nesse sentido o professor tem um importante papel na mediação para a construção do saber, tendo como ponto de partida o conhecimento que o aluno já possui acerca do tema em estudo, valorizando as vivências e delas fazendo uma ferramenta para a ampliação desse conhecimento na busca da transformação de atitudes em relação ao meio em que vive.

Assim, além de facilitador, o educador necessita compreender a individualidade da turma e de cada educando para que possam aliar os conteúdos com suas vivências, tornando o ambiente e o convívio da sala de aula acolhedores e compreensivos.

Ainda nesta perspectiva de humanização do ensino, as metodologias avaliativas que são realizadas, precisam considerar as capacidades dos educandos, suas evoluções e dificuldades em todos os aspectos. Sendo como um ponto crucial a observação do processo de cada um.

Deste modo, segundo a Proposta Pedagógica do Município de Itapiranga (2009-2012, 199)

A avaliação é constante em sala de aula, na relação direta entre educandos (as) e educadores (as), não devendo ser classificatória. É preciso buscar momentos coletivos (conselhos de classe), dos quais todos os educadores participem, podendo acontecer em qualquer época do ano, sempre que o coletivo sentir necessidade. Nesse momento, é feita a avaliação coletiva do grupo, destacando os avanços e as dificuldades dos educandos. As observações individuais e coletivas serão registradas em documentos, que permanecerão na escola, com direito ao acesso de todos.

A avaliação precisa ser constante, em cada atividade em que é realizada, para que o educador construa a sua percepção de cada educando e depois possa compartilhar com os outros educadores da turma de uma maneira que o educando possa ser analisado em diferentes perspectivas, e considerando seu desenvolvimento em todas as áreas.

Além dessa forma de avaliação, há a autoavaliação que é importante para que educando e educador possam analisar o desenvolvimento de maneira crítica, destacando os pontos positivos e negativos da prática docente e também do envolvimento e rendimento do educando nas atividades desenvolvidas (MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA, 2009-2012).

Em consonância, Hoffmann (2018, p.17) declara: “A avaliação, portanto, envolve um conjunto de procedimentos inerentes ao fazer pedagógico. Os princípios que embasam a avaliação norteiam o planejamento, as propostas pedagógicas e a relação entre todos os elementos da ação educativa”. Pode-se afirmar então que a avaliação é um conjunto de processos dos educandos.

Metodologia de ensino aprendizagem

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como nas demais etapas da vida escolar, é necessário atentar-se para as metodologias que embasam o processo de ensino aprendizagem, a fim de criar um ambiente propício ao bom e integral desenvolvimento dos educandos. Quanto a isso, a Proposta Pedagógica do Município de Itapiranga (2009-2012, p. 107) explica

A função social do ensino-aprendizagem nos anos iniciais deve ter como tema central a aquisição do saber, concebendo a criança como um sujeito em desenvolvimento, capaz de construir sua própria história. Nessa fase, para a criança, aprender e brincar são sinônimos; por isso, a metodologia deve estar pautada na ludicidade, devendo-se propor brincadeiras de faz-de-conta, jogos e movimentos para que a construção do saber aconteça de forma lúdica e prazerosa.

Mas afinal, do que se tratam os métodos utilizados no cotidiano escolar?

Quais os aspectos envolvidos? Segundo LIBÂNEO (1994, p. 152)

Podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.

Sendo assim, evidencia-se tamanha influência que os métodos utilizados no cotidiano de sala de aula exercem para o alcance do êxito na aprendizagem, envolvendo toda a prática docente, desde o planejamento, a mediação e a avaliação. Para tornar a aprendizagem interessante e significativa, em questão de métodos, deve-se buscar principalmente aliar teoria e prática, utilizar-se da ludicidade e encantamento e possibilitar aos educandos um ambiente onde reconheçam-se como construtores de sua própria história.

Sequência Didática

No sistema de ensino atual sugere-se que as aulas das diferentes disciplinas do Ensino Fundamental ocorram dentro de uma organização de sequência didática, a fim de possibilitar construir uma continuação lógica sobre os conteúdos a serem abordados, interligando as várias áreas de conhecimento.

As sequências didáticas são formas de organização do trabalho pedagógico que vêm sendo adotadas por professores de diferentes partes do mundo, com objetivos bastante diversificados. Não há uma definição única do que é uma sequência didática, mas, como o nome já anuncia, tem como característica principal a sequencialidade, pois uma atividade está articulada à outra. Muitos professores referem-se a algumas experiências desse tipo como atividades sequenciais (LIMA; LEAL; MESQUITA, 2012, p. 26).

Ao mesmo tempo em que proporciona aos educandos um aprendizado mais amplo e abrangente, a sequência didática permite aos educadores explorarem os conteúdos de

diferentes formas e utilizando os mais variados recursos facilitadores da aprendizagem, tornando assim o processo mais significativo.

As seqüências de atividades de ensino/aprendizagem, ou seqüências didáticas, são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma seqüência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. As seqüências podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir (ZABALA, 1995, s.p.).

Com isso, a sequência didática tem um papel importante para que o educador possa interligar os conteúdos e também saber selecionar se o conteúdo realmente é relevante para o ensino e o quanto deverá ser trabalho. Além de proporcionar ao educando autonomia e reconhecimento da importância de participar ativamente em todos os processos.

[...] o trabalho com seqüências didáticas pode favorecer uma tomada de consciência no estudante acerca do que ele precisa aprender e a sensação de que essa busca pela aprendizagem pode se dar por diferentes caminhos, por meio de diferentes atividades e que ele é o sujeito que precisa buscar ativamente tais aprendizagens (LIMA; LEAL; MESQUITA, 2012, p. 33).

Dessa forma, a sequência didática apresenta-se como mais uma importante ferramenta na construção de um sistema de ensino no qual o educando é o protagonista do seu próprio aprendizado, tornando-o assim mais significativo.

Análise crítica da prática de gestão, planejamento, mediação e avaliação do processo

Após findadas as atividades práticas da semana de estágio, pode-se afirmar que foi maravilhoso estar lá, por meio da oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma turma dos Anos Iniciais. Ambas acadêmicas consideram essa experiência muito positiva, pois foi possível aprender muito, seja com os educandos, colegas educadores e com os próprios desafios vivenciados.

Cada atividade presente no planejamento foi pensada com muito carinho e preocupação em atender com qualidade todos os aspectos essenciais para um real

aprendizado. E ver, dia após dia da prática, o quanto elas foram significativas para os educandos, foi algo muito especial! Se já havia surgido uma paixão pela Educação Infantil, os Anos Iniciais vieram para encantar ainda mais!

Considera-se o planejamento realizado como adequado, pois foi possível mediar todos os aprendizados de uma maneira interligada, dentro da sequência didática “O fantástico mundo das plantas”, a qual acredita-se ter se tornado realmente fantástica! No decorrer do processo ocorreram somente pequenas mudanças em virtude principalmente do fator do tempo disposto e clima chuvoso na semana de prática, mudanças estas feitas para que fosse possível aproveitar as condições da melhor maneira possível. Todavia, em sua maioria, o roteiro de atividades seguiu como o planejado.

Buscou-se explorar a temática das plantas de maneiras bem variadas, no objetivo de tornar a semana leve e bem dinâmica, mesclando aspectos teóricos com a ludicidade, jogos e brincadeiras, além de trabalhar com diferentes recursos pedagógicos, utilizados como facilitadores da aprendizagem. Os educandos tiveram uma participação muito ativa dentro de todas essas propostas, demonstrando grande interesse a prazer em realizá-las.

No decorrer das vivências também foi possível notar que o aprendizado foi de fato concretizado, pois sempre se buscou partir do conhecimento prévio dos educandos e posteriormente ampliar esses conhecimentos em conjunto, por meio de trocas e várias experiências, realizou-se ainda, uma retomada das discussões a fim de verificar o nível de compreensão dos assuntos, obtendo bons resultados.

Atividades de leitura, escrita e matemática também foram priorizadas, apresentando-se de maneiras diferentes, como a leitura de adivinhas, poesias, produções de frases, pequenos relatórios, bem como, resoluções de histórias matemáticas, entre outros. Nessas práticas, evidenciaram-se algumas dificuldades que já foram notadas no período de observação da turma, todavia, buscou-se de maneira individual, amenizá-las, com mais explicações, exemplificações práticas e outras formas de auxílio quando necessário. Foi explorada ainda a ajuda mútua entre os próprios colegas, o que funcionou muito bem!

Sabendo das dificuldades apresentadas por alguns educandos em específico já foi atentado a estar mais próximo deles, para sanar eventuais dúvidas, também teve-se o cuidado de reservar para estes, leituras mais curtas e com palavras mais comuns.

Dentre as principais atividades realizadas no decorrer do estágio, considera-se a experiência da germinação do feijão, dinâmica de “Qual é a semente?” e a experiência da rosa na água com corante como as mais significativas, porém, todas as atividades foram muito relevantes, por conta da grande interação da totalidade do grupo.

Todas as atividades foram feitas utilizando da ludicidade, interação, protagonismo e experimentações, por entender que todos os fatores supracitados são riquíssimos para obter êxito na construção do saber em relação ao tema proposto. Pois, a partir delas tornou-se possível aliar a teoria e a prática com facilidade e de maneira que os educandos compreendessem. Houve ainda um cuidado especial para que os educandos pudessem de fato interagir com as possibilidades existentes no ambiente escolar, por meio do contato direto com a natureza e os elementos que a compõem, afinal,

Todas as atividades que dão à criança oportunidade de observar os fatos e fenômenos da natureza e de agir sobre os objetos, observando como reagem, assim como todas as atividades que fornecem informações sobre os acontecimentos e regras que organizam as relações entre as pessoas, fornecem conteúdos para a construção de conhecimentos e promovem o desenvolvimento do pensamento infantil (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1992).

Em conformidade com o que defende o autor, pode-se notar que quanto maior a interação com o que podia ser tocado e visto de perto, maior o interesse demonstrado pelos educandos e, por conseguinte, mais significativo o aprendizado.

Além disso, conforme Silva (2013, p. 6)

Colocar um sujeito em situação de experimentação significa permitir que ele questione seu conhecimento e o objeto do conhecimento que mostra. Evidencia-se, assim, um aluno que não se manifesta passivo ao seu processo de ensino aprendizagem começar a se envolver em tal processo, interagindo com o objetivo de desenvolver seus saberes, buscando compreender o fenômeno visto e traçar significados com as estruturas que já obtém. Todavia, a experimentação tem valor pedagógico se a mesma levar a um desequilíbrio e transformações na estrutura cognitiva do aluno; caso contrário, pode se resumir a um passa-tempo sem significado educacional. O sujeito precisa sentir-se desafiado a compreender algo novo, a buscar novas informações para organizar seus esquemas de ação de forma a conseguir abstrair cada vez mais conhecimentos.

A experimentação tem suma importância para a formação do conhecimento, principalmente para o ensino de ciências, promovendo a construção do saber de maneira autônoma e prazerosa para os educandos.

Dessa forma, pode-se citar a experiência da germinação do feijão que consistiu na entrega de copos descartáveis, algodão, sementes de feijões e água. Cada um plantou seu feijão, mas para melhor entendimento de como o processo de germinação ocorre na natureza, foi realizado também o plantio em um copo com terra e em todos os dias do estágio os educandos puderam acompanhar as mudanças que ocorreram em seus feijões e fizeram o registro diário dessas alterações em forma de história em quadrinhos.

Para mostrar de maneira mais eficaz o processo de germinação, realizou-se em diferentes dias o plantio de feijões em alguns copos antes do início do estágio, para eles entenderem como a plantinha pode se desenvolver e acompanhar as diferentes fases desse processo. Durante essa observação pode-se visualizar sementes que não germinaram, algumas que cresceram pouco e outras que se desenvolveram rapidamente, além de uma variedade de feijão que simplesmente apodreceu.

Já na dinâmica de “Qual é a semente?”, foram oportunizados diversos tipos de sementes dentro de latas para que os educandos pudessem adivinhar quais eram as sementes que ali estavam, somente pelas texturas percebidas através do tato. Foi a atividade que eles mais se empolgaram, estavam curiosos e ansiosos para que chegasse a hora de descobrir quais eram de fato as sementes de cada lata. As principais características percebidas por eles através do tato foram: pequeno, grande, peludo, rugoso, molhado, redondo, entre outros.

Na experiência da rosa com corante os educandos tiveram o desafio de realizar o passo a passo sozinhos, somente com a orientação prévia das estagiárias, apenas explicando os processos e como deveriam ser realizados. Essa abordagem se fundamenta no fato de que segundo Santos (2012, p. 8) “O professor tem um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia da criança”.

E foi por esse motivo que essa vivência se tornou tão significativa, pois os educandos se ajudaram mutuamente, cada qual realizando a sua contribuição para que funcionasse e depois acompanharam as mudanças ocorridas por três dias, construindo em conjunto um

relatório de observação. Essa experiência foi uma importante ferramenta para compreender na prática como ocorre a distribuição de água e nutrientes pela planta, sendo levados do caule para as extremidades.

Acompanhar a euforia e grande desejo dos educandos em participar de cada atividade proposta foi muito gratificante! Da mesma forma, perceber por meio dos diálogos que o aprendizado havia se concretizado proporcionou a sensação de dever cumprido. Sem dúvidas essa foi uma experiência única e que deixou marcas positivas para todos os envolvidos.

Considerações Finais

Ao chegar no final do trabalho, levando em consideração todo o passo a passo realizado ao longo do estágio, desde a observação, planejamento, execução e a realização do presente artigo obteve-se uma grande valia para a formação acadêmica/profissional e principalmente para a evolução pessoal das estagiárias, educandos e educadores envolvidos.

Assim, sendo uma oportunidade em atuarmos nos anos iniciais, nunca experimentado pelas estagiárias até o momento, mas sendo de suma importância e considerado uma área muito encantadora e aprovada por ambas. Também se destaca os conhecimentos desenvolvidos, trocas de vivências e experiências que são oportunizados em um trabalho grandioso como este. Assim, tornando-se um desafio gratificante, prazeroso e inovador de se realizar.

Como já citado anteriormente, a sequência didática estava interligada com o fantástico mundo das plantas, obtendo como objetivo a compreensão de maneira lúdica das partes das plantas, importância dela em nossas vidas e o processo de germinação. Sempre aliando a prática e a teoria de maneira em que os educandos possam compreender de diversas maneiras, utilizando a sua autonomia, o pensamento crítico e o desenvolvimento pessoal.

Dessa maneira, pode-se afirmar que, depois da semana de prática, obteve-se sucesso na mediação, pois os educandos demonstraram interesse e entusiasmo na realização de cada vivência planejada. Além de partilharem conhecimentos em relação à temática, os educandos criaram um vínculo com as estagiárias, tornando o processo mais reconfortante, lúdico e afetuoso.

Outrossim, pode-se considerar que o estágio é uma etapa de transformação na vida acadêmica, principalmente por conta das partilhas entre os conhecimentos das professoras orientadoras e entre todas as colegas de curso, pois cada uma em sua essência realizou com maior dedicação e amor.

Em suma, enfatiza-se a importância de um bom planejamento, de uma boa sequência didática, teoria e amor. Pois considerando cada um uma peça de um grande quebra-cabeça, quando todos encaixados obtém-se sucesso. Para isso, o sentimento é de gratidão as nossas professoras orientadoras, a professora regente, os educandos (pois se não fossem o grande envolvimento deles não teríamos realizados com tamanho sucesso). Nossa dupla mais uma vez conquistou o sonho de juntas e, além de todos os envolvidos, a realização da prática docente com sucesso.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 de julho de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: projetos didáticos e sequências didáticas na educação do campo: a alfabetização nas diferentes áreas de conhecimento escolar: educação do campo: unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: 137.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Professor da pré-escola**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1992.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

ITAPIRANGA, Município de **Proposta Pedagógica**. Itapiranga: Editora Gráfica McLee, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de Professores**. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na educação infantil**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/ludico.pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2022.

SILVA, Grasielle Ruiz. **História da Ciência e experimentação**: perspectivas de uma abordagem para os anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <https://rbhciencia.emnuvens.com.br/revista/article/view/242/194>. Acesso: 10 de novembro de 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1995. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ypR9CAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT157&dq=zabala+antoni.+a+pr%C3%A1tica+educativa+como+ensinar+pdf&ots=xxzi-IUo3F&sig=AyrCoxDmS1d5nKQVkje4PVXTm1U#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.